

O PAPEL DO ENFERMEIRO NOS CENTROS DE ATENÇÃO À SAÚDE DO IDOSO

Geane dos Santos Moura¹; Elaine Fonseca Carvalho¹; Leyvilane Libdy Chaves¹; Ingrid Saraiva de Oliveira¹; Daiane de Souza Fernandes²

¹Especialização, ²Mestrado
Universidade Federal do Pará (UFPA)
geane.r.d.s@gmail.com

Introdução: Os centros de Atenção à Saúde do Idoso são espaços de uso exclusivos de maiores de 60 anos, que oferecem atendimento médico ambulatorial aliado a espaços de convivência. Visam promover atendimento especializado, diferenciado e integração daqueles que chegam à maioridade. Eles disponibilizam, além de atendimento médico, atividades culturais e educacionais que tem como objetivo reinserir o idoso e fortalecer sua rede de seu convívio social. Ou seja, mais do que tratar a doença, os centros procuram dar qualidade de vida, independência e autonomia aos pacientes. O atendimento ocorre por intermédio de uma equipe multiprofissional, na qual se inclui a enfermagem. Visto que o enfermeiro, na medida em que compreende as alterações biopsicossociais que ocorrem ao longo do envelhecimento, tem a possibilidade de se aproximar deste universo amenizando dificuldades e iatrogenias e colaborando para que o idoso se adapte melhor a sua realidade e não deixe de exercer sua cidadania. Além disso, podem ser agentes de mudanças capazes de ajudar os idosos a encarar sua fragilidade e vulnerabilidade.

Objetivos: Este trabalho objetivou relatar o papel do enfermeiro nos Centros de Atenção à Saúde do Idoso. **Descrição da Experiência:** O presente estudo descritivo foi realizado durante um estágio da Residência em Saúde do Idoso, em um centro de Atenção à Saúde do Idoso. Trata-se de um Relato de Experiência, baseado em métodos observacionais e uma pesquisa bibliográfica. O centro de Atenção à Saúde do Idoso onde foi realizado este estudo tem como missão atender ao idoso que necessite de atenção especializada na área de geriatria e/ou gerontologia, através de avaliação multidimensional, por equipe interdisciplinar, com vistas à manutenção ou recuperação da sua saúde física, mental e funcional, adequando seus déficits às novas realidades, mantendo-o socialmente ativo e dentro do contexto familiar. Diariamente a unidade realiza mais de 500 atendimentos em clínica médica, geriatria, dermatologia, cardiologia, fisioterapia, terapia ocupacional, odontologia, prótese dentária, fonoaudiologia, psicologia, reumatologia e enfermagem. Mais de 10 mil usuários com mais de 60 anos estão cadastrados no serviço, referenciados pelas Unidades Municipais de Saúde. O espaço ainda oferece aos idosos a prática de atividades em grupo e oficinas de memória, artesanato e dança, entre outras. O serviço tem a missão e o objetivo de atender de forma humanizada dentro das diretrizes do SUS a população idosa. Dentre as especialidades que compõem a equipe multiprofissional do centro de referência é imprescindível destacar que o papel do enfermeiro no serviço é efetuar consulta de enfermagem, supervisão da equipe de enfermagem e realizar procedimentos de sua competência. Realizar também serviços de administração e organizacionais. O serviço de enfermagem objetiva cuidar para que o idoso consiga aumentar os hábitos saudáveis, cuidar de si mesmo, diminuir e compensar as limitações decorrentes da idade, prevenindo as complicações das doenças inevitáveis. A equipe de enfermagem desse centro de referência é composta por três enfermeiras. Sendo que, somente uma delas atua no turno da manhã e da tarde diariamente e as demais cada uma trabalha em turnos diferentes. Realizam cerca de 20 atendimentos por dia. Dentre as consultas, no máximo duas são de primeira vez, o restante são subsequentes. A maioria dos pacientes são portadores de doenças crônicas, dentre elas, Hipertensão arterial Sistêmica e Diabetes Mellitus 2. Por dia, o indivíduo consulta, no mínimo, com três

profissionais diferentes (enfermeira, nutricionista e médico). E no fim do atendimento, de acordo com a disponibilidade, pegam medicação de controle na unidade. Se o paciente estiver com o estado de saúde estável o retorno ocorrerá de 3 em 3 meses. **Resultados:** Apesar do exposto sobre a atuação do enfermeiro e sua relevância nos centros de atenção à pessoa idosa, as enfermeiras desse centro ainda se mostram muito limitadas a certos procedimentos de suas competências não por negligência, mas devido outros profissionais não darem a menor importância às suas condutas. Como por exemplo, elas muitas vezes não solicitam exames de rotina e complementares pertinentes ao quadro clínico do paciente, pelo fato de alguns médicos se recusarem a utilizar tais exames, pois não consideram úteis no seu olhar clínico. Encontram atrito até na parte de educação em saúde, pois antes a equipe fazia em conjunto. Momento em que havia soma e compartilhamento dos conhecimentos em prol da prevenção à saúde do indivíduo. Agora, infelizmente, é cada um por si e isso só tende a prejudicar o aprendizado do usuário. Outro fator que precisa melhorar é a parte de utilização de instrumentos para avaliar o indivíduo idoso, dentre eles, tem-se o da avaliação cognitiva, de depressão, das atividades básicas de vida diária e atividades instrumentais de vida diária. O uso desses instrumentos é fundamental, porém não é feito pela equipe de enfermagem. Eles são imprescindíveis para identificar dificuldades que esse indivíduo possa estar enfrentando e que às vezes não se identifica em uma consulta comum, impedindo então avançar com a prevenção e promoção à saúde. E quando não há um olhar diferenciado de um especialista o cuidado torna-se deficiente. Pois existem sinais e sintomas próprios do envelhecimento. Sendo necessário destacar, que esse profissional, além das competências já citadas, tem um amplo espaço para atuar frente ao grupo de idosos, com autonomia ao sistematizar, através da experiência e criatividade, ações de assistir, ajudar, orientar e capacitar a pessoa idosa quanto à capacidade de gerenciar a própria independência e saúde. Por fim, foi possível detectar que essas falhas acabaram prejudicando o cuidado com o idoso. Tanto na prevenção de agravos à sua saúde, quanto no tratamento dos mesmos. **Conclusão/Considerações Finais:** O enfermeiro precisa compreender que o envelhecer é um processo natural, fisiológico e que a integridade do idoso tem que ser preservada, sem esgotar a pretensão da avaliação global do idoso, direcionando para proporcionar uma assistência de qualidade. Da mesma forma, necessita tomar consciência do seu papel e entender que a promoção da saúde do idoso vai além de cuidados no tocante às patologias, onde caberá a cada um a sensibilização para abordagem holística. Também é bom ressaltar que a enfermagem deve sempre fundamentar suas ações nas legislações e normatizações vigentes, além de cumprir os preceitos éticos que regem suas atividades, a fim de garantir assistência de enfermagem segura, sem riscos ou danos ao paciente. Sendo que, cada profissional da saúde precisa respeitar o papel do outro, no que diz respeito às suas competências e atribuições. Em virtude disso, é essencial que todos se conscientizem sobre a importância da assistência integral por parte dos profissionais que compõem a esfera multidisciplinar, e seus respectivos papéis e da necessidade de uma inter-relação entre os diferentes profissionais que devem ver o paciente como um todo, numa atitude humanizada, e não trabalhar de forma isolada sua especialidade. Sabe-se que grandes mudanças ocorrem de forma lenta e para que aconteçam são necessárias as constantes reflexões, discussões e pesquisas dentro da gerontologia que tragam mudanças e reformulações sobre os conceitos que depreciam a velhice.

Referências:

1. Borba CP, Santos AH, Andrade PM, Melo SM. O Papel da Enfermagem no Envelhecimento: uma realidade educacional.

2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Redes Estaduais de Atenção à Saúde do Idoso: guia operacional e portarias relacionadas. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
4. Duarte MJRS. Atenção ao Idoso: um problema de saúde pública e de enfermagem. Rev Enf 1994; 2 (1): 100-111.
5. G1 Pará [homepage na internet]. Casa da Saúde do Idoso ganha nova sede em Belém [acesso em 20 set 2016]. Disponível em: